

CURSOS PROFISSIONAIS

- RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2018/2020



Cofinanciado por:



Equipa de elaboração:

Raul Gomes (Coordenação)

Ana Romão

Fátima Fernandes

Nota Prévia

O relatório, agora elaborado, vem na continuidade do anteriormente concebido com o objetivo de consolidar a prática do agrupamento de escolas Emídio Garcia no que se refere à análise e avaliação de indicadores dos cursos de educação e formação profissional, e considerados relevantes para a prossecução dos objetivos a que a escola se propõe.

Neste sentido, estabeleceram-se quatro domínios de análise relativos aos anos letivos de 2018/19 e 2019/2020, a saber:

1. Documentos estruturantes dos cursos.
2. Indicadores de sucesso e insucesso.
3. Dados relativos à conclusão do curso no ciclo de formação.
4. Perceção das empresas/ instituições relativamente à formação.
5. Taxa de empregabilidade / Prosseguimento de estudos.

A apresentação dos resultados visa fornecer às instâncias decisoras um instrumento de trabalho que capacitem a procura de estratégias capazes de responder aos desafios em áreas consideradas fundamentais dos cursos de educação profissional. Por outro lado, é um instrumento que possibilita a divulgação de dados considerados relevantes junto da comunidade educativa e das partes interessadas sendo gerador de um clima de transparência nos resultados obtidos e de objetividade no processo.

Esta monitorização, integrando dois ciclos de formação 2016/2019 e 2017/2020, possibilita ainda introduzir mecanismos de regulação no processo sendo que não é da competência da equipa responsável pelo relatório apresentar qualquer orientação para ações futuras. Em conformidade, o documento afere os resultados obtidos no biénio em análise, consolidando a cultura de avaliação que o agrupamento tem vindo a implementar.

Siglas

CEFP – Cursos de Educação e Formação Profissional
EFP – Educação e Formação Profissional
FCT – Formação em Contexto de Trabalho
NUT – Nomenclatura de Unidade Territorial
PAP – Prova de Aptidão Profissional

I. Finalidades e Objetivos

Com o documento Cursos de educação e Formação Profissionais – Relatório de Avaliação 2018/2020 pretende-se:

- a) Aferir os resultados obtidos nos cursos profissionais em áreas consideradas relevantes para a EFP;
- b) Dotar o agrupamento de um instrumento de trabalho que capacite as diversas estruturas para a elaboração de planos de ação consentâneos com as necessidades reais da EFP;
- c) Divulgar junto da comunidade educativa os resultados dos CEFP no biénio 2028/2020.

Com a aferição dos dados, e posterior reflexão decorrente do relatório agora elaborado, visa-se dar continuidade a um percurso que permita:

- a) Promover uma cultura que garanta a qualidade e a melhoria sistemática dos processos mediante uma prática de autoavaliação;
- b) Garantir a articulação entre os desígnios nacionais e as necessidades regionais em termos de certificação profissional alinhada com os objetivos estratégicos definidos para a NUT;
- c) Adotar procedimentos em linha com as orientações de referenciais de formação externos e globalmente reconhecidos;
- d) Desenvolver uma cultura de aprendizagem orientada para a vida ativa e profissionalmente realizada;
- e) Criar contextos de aprendizagem promotores de estilos de vida saudável;
- f) Fomentar práticas pedagógicas inclusivas e igualitárias.

1.Documentos Estruturantes dos Cursos

Para além da legislação em vigor, consideram-se instrumentos estruturantes dos cursos de educação e formação profissionais todos os que elaborados pelas equipas, mereceram parecer positivo do Conselho de Diretores de Curso e Diretores de Turma e foram devidamente aprovados em reunião de Conselho Pedagógico. Destes relevam-se o:

- a) Regulamento Interno;
- b) Regulamento dos Cursos Profissionais e regulamentos anexos (FCT e PAP);
- c) Relatório de avaliação semestral dos cursos;

No período temporal agora analisado (2018/2020) foi considerada relevante a alteração do artigo 9. Ponto 5.1 do anexo I ao Regulamento dos Cursos Profissionais de modo a corresponder a uma avaliação mais criteriosa e objetiva do relatório final da Formação em Contexto de Trabalho, passando a percentagem

atribuída ao mesmo de 10% (dez) por cento para 20% (vinte) por cento. Deste modo, manteve-se a proporcionalidade com os outros domínios que também são relevantes no processo de FCT.

Em reunião com os orientadores da formação em contexto de trabalho e articulação com os supervisores e diretores de curso, entendeu-se, também, alterar os registos de avaliação de modo a que os critérios se tornassem mais objetivos e facilitassem a quantificação da avaliação numa escala de 0 – 20 (zero a vinte) valores. Na continuação, e porque o agrupamento, apresenta uma prática consolidada de avaliação de processos, desde 2014, elaborou-se um documento de avaliação do processo de FCT permitindo assim, que a empresa/ instituição, o formado e o supervisor manifestem os seus pontos de vista de acordo com as variáveis consideradas mais relevantes.

Todos os documentos e alterações foram aprovados pelos órgãos do agrupamento detentores desta competência encontrando-se a vigorara desde então.

II. Indicadores de Sucesso/ Insucesso

Os indicadores apresentados estão em linha com o que é a visão definida pelo Projeto Educativo para o Agrupamento: “Pretende-se que o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia prossiga afirmando-se como uma organização educativa de referência e de excelência, pela qualidade do serviço educativo prestado, pelos resultados alcançados, pelos princípios e valores em que alicerça a sua ação e pela sua capacidade de mobilizar os atores educativos na construção de uma escola mais inclusiva, democrática e inovadora.” E que possibilite a aferição de resultados de acordo com os eixos estratégicos definidos (De I a III), a saber:

Eixo I – Prestação de Serviço Educativo;

Eixo II – Resultados;

Eixo III – Cidadania e Desenvolvimento.

A consecução destes eixos reflete-se nas práticas inerentes aos cursos de educação e formação profissional na medida em que o eixo I possibilita a elaboração de documentos de suporte ao serviço educativo nas suas múltiplas vertentes. De salientar que a regulamentação dos procedimentos tendo em vista a uniformização dos mesmos por todos os intervenientes tem sido uma área de intervenção durante o último biénio.

2.1. Assiduidade

A assiduidade é um dos vetores que merece especial atenção na EFP do agrupamento não só pelo que decorre da legislação em vigor mas pelo que significa na aprendizagem de conteúdos fundamentais na formação em contexto de trabalho (FCT) e, posteriormente, no exercício profissional ou ainda para prosseguimento de estudos.

A tendência verificada no biénio em análise é idêntica à do período anterior pelo que se continua a constatar que o nível de absentismo diminui ao longo do ciclo de formação. Porém, a percentagem raramente desce abaixo dos cinquenta por cento, na generalidade das disciplinas. A tendência é apenas contrariada no Curso Profissional de Animação Sociocultural (2016/2019) onde, no segundo ano, o absentismo decresceu significativamente.

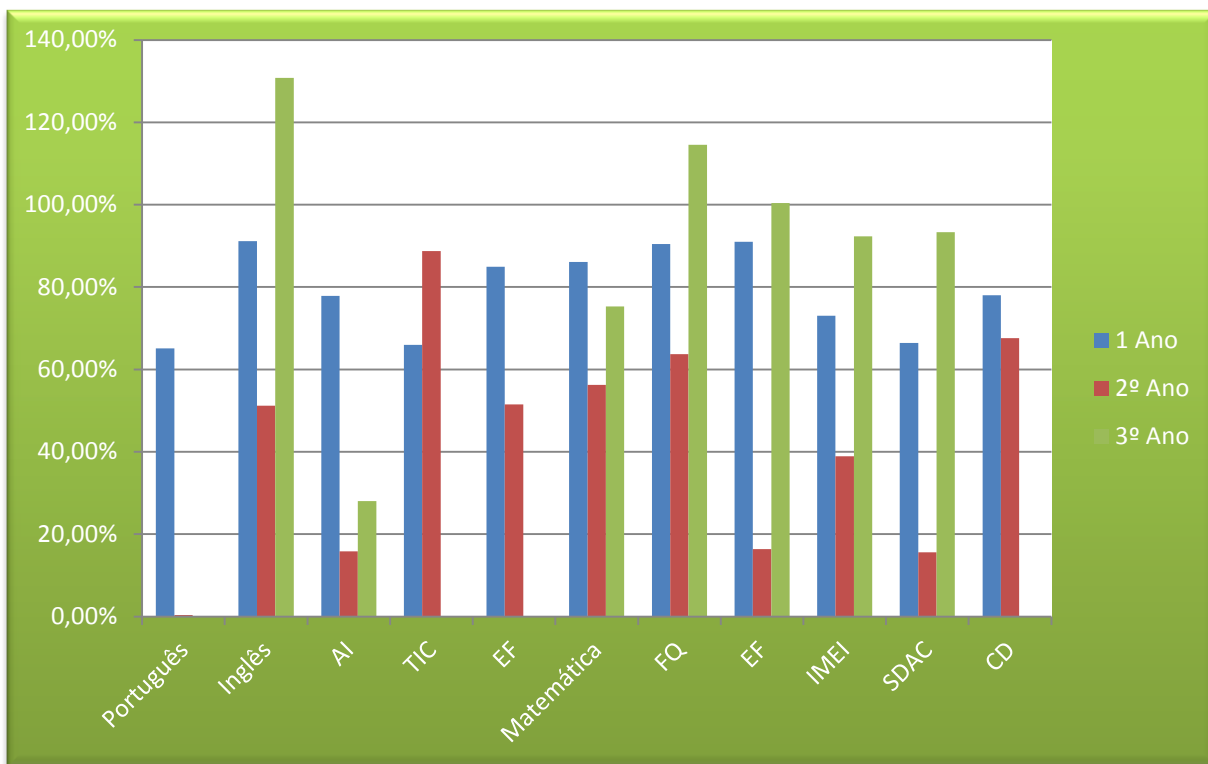


Gráfico 1- Taxa de absentismo no curso profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos (2016-2019)

As razões do absentismo identificadas, nomeadamente, em atas de Conselho de Turma estão diretamente relacionadas com interesses divergentes da escola o que implica o desinteresse pelas atividades realizadas. Em menor número, aponta-se a falta de maturidade dos alunos, bem como o perfil de entrada no curso. De outro modo, dado o livre acesso e a igualdade de oportunidades no acesso á oferta formativa, os alunos ingressam no curso por motivos que, nem sempre, se orientam para o interesse profissional. Deste modo não se verifica a adequação do perfil ao currículo.

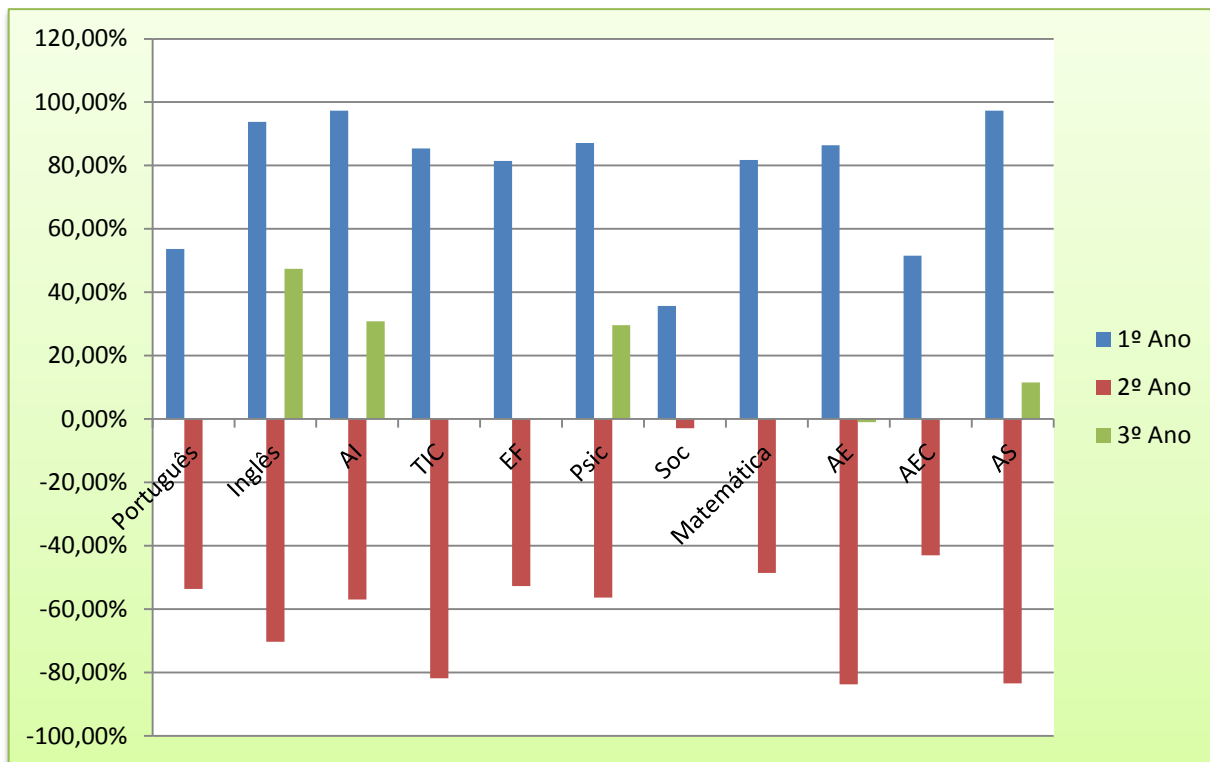


Gráfico 2- Taxa de absentismo no curso profissional de Animação Sociocultural (2016-2019)

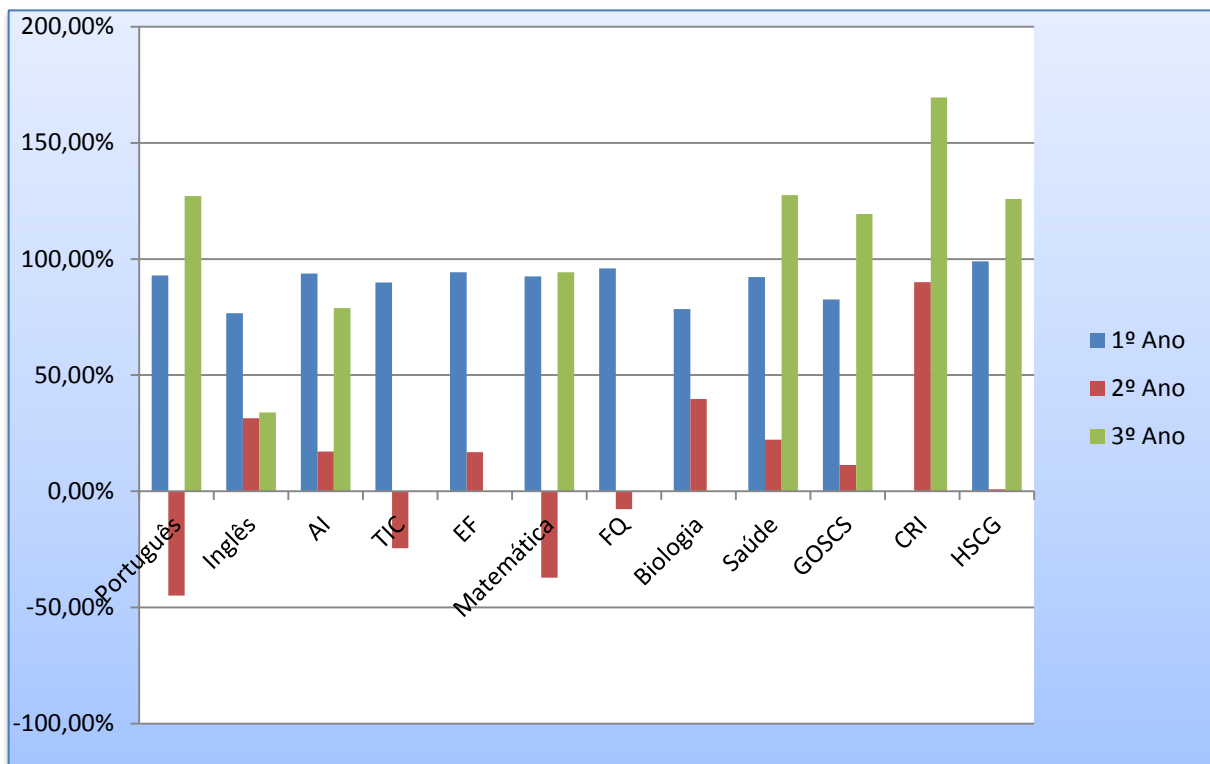


Gráfico 3 - Taxa de absentismo no curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (2016-2019)

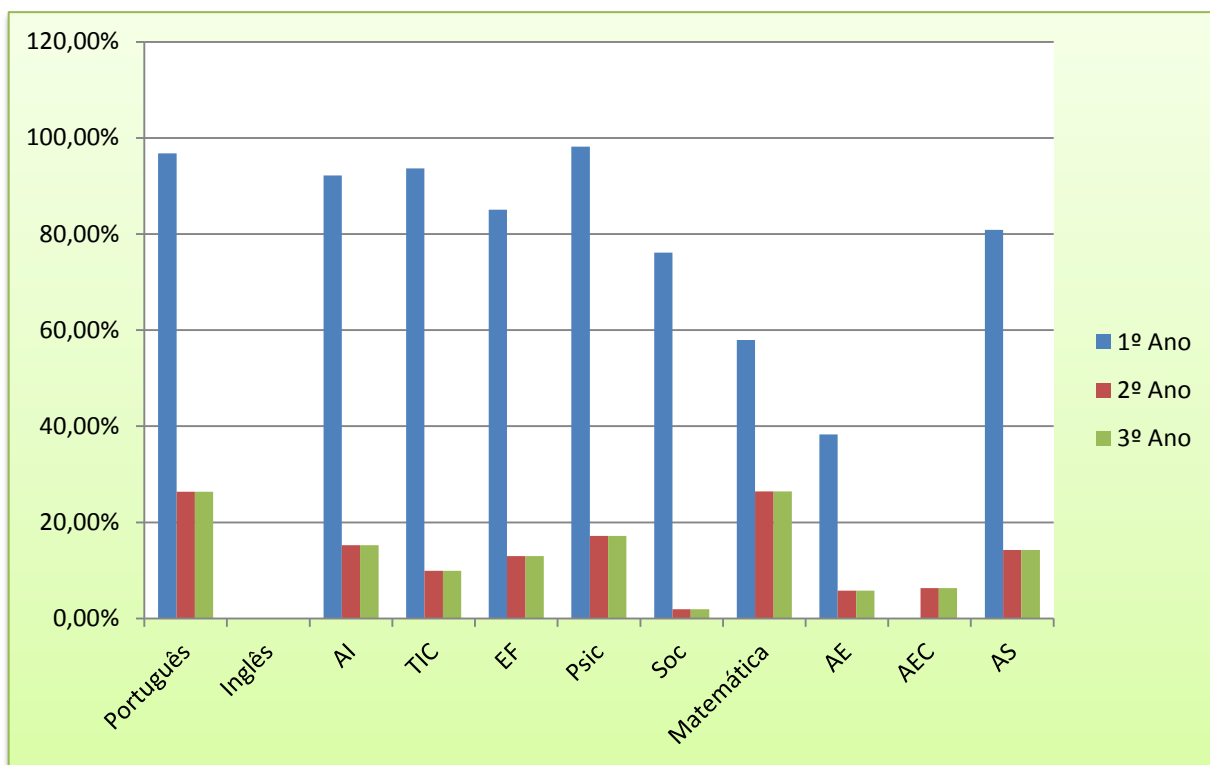


Gráfico 4- Taxa de absentismo no curso profissional de Animação Sociocultural (2017-2020)

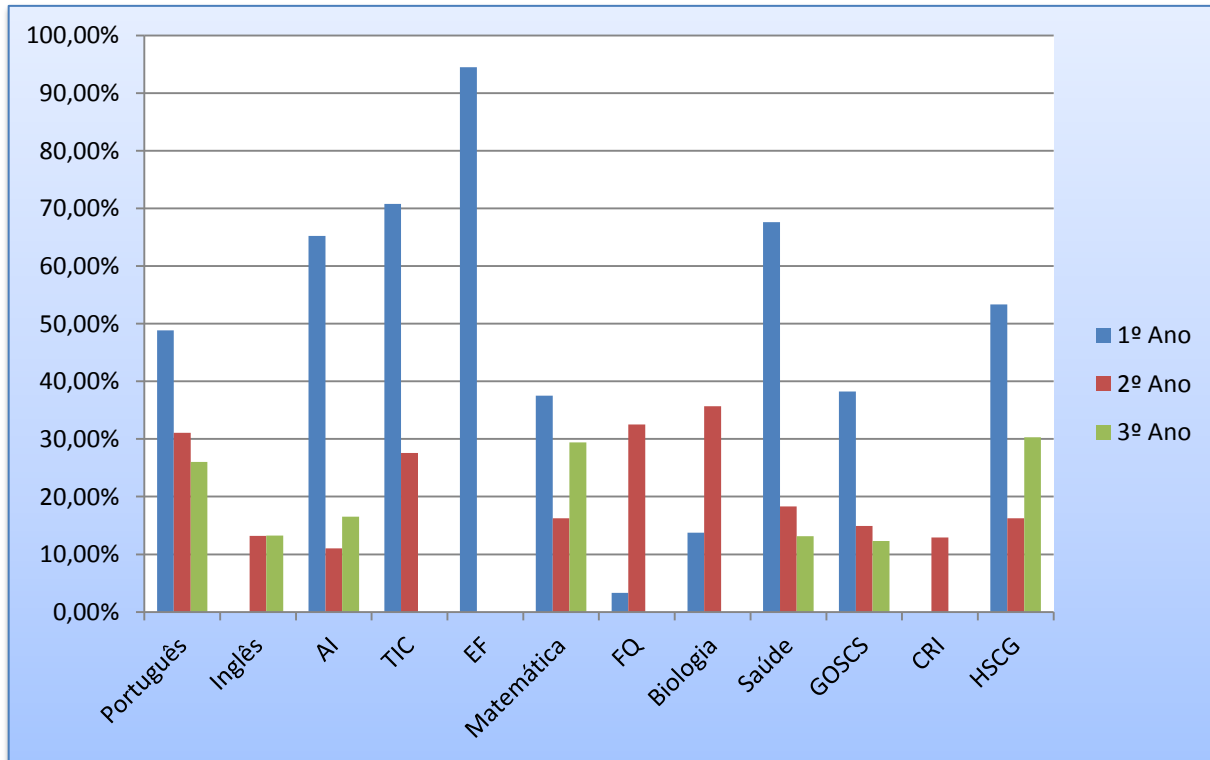


Gráfico 5- Taxa de absentismo no curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (2017-2020)

2.2. Conclusão dos Cursos

Ao nível da conclusão dos cursos, no ciclo de formação analisado, verifica-se um decréscimo significativo entre os alunos inscritos no primeiro ano e os que concluem, sendo a variação pouco significativa no curso profissional de técnico auxiliar de saúde. Quanto aos alunos inscritos no terceiro ano e que não concluem, uma percentagem significativa aponta a realização/ apresentação da Prova de Aptidão Profissional como maior obstáculo para a consecução do objetivo. Releva-se que o agrupamento garante os mecanismos de orientação escolar para o aluno decidir de acordo com o seu perfil qual a modalidade de formação em que pretende ingressar após a conclusão do terceiro ciclo; porém, também é garantido o acesso de livre escolha a todos os candidatos. Deste modo, e porque se inscrevem no primeiro ano, alunos oriundos de diversas regiões geográficas do distrito, sobretudo porque esta é uma escola de referência, em algumas situações e após contato com a realidade local, optam por ingressar em outras modalidades formativas que constituem a rede de oferta formativa na capital de distrito.

No decurso do ciclo de formação, a Escola Secundária Emídio Garcia coloca ao dispor dos alunos diversas medidas promotoras do sucesso educativo visando a conclusão dos cursos dentro do ciclo de formação. Dentro das que se encontram disponíveis, destaca-se o Projeto VP Sucesso+ criado no âmbito do plano de melhoria implementado aquando do último ciclo de avaliação externa e, como tal, monitorizado pela IGE.

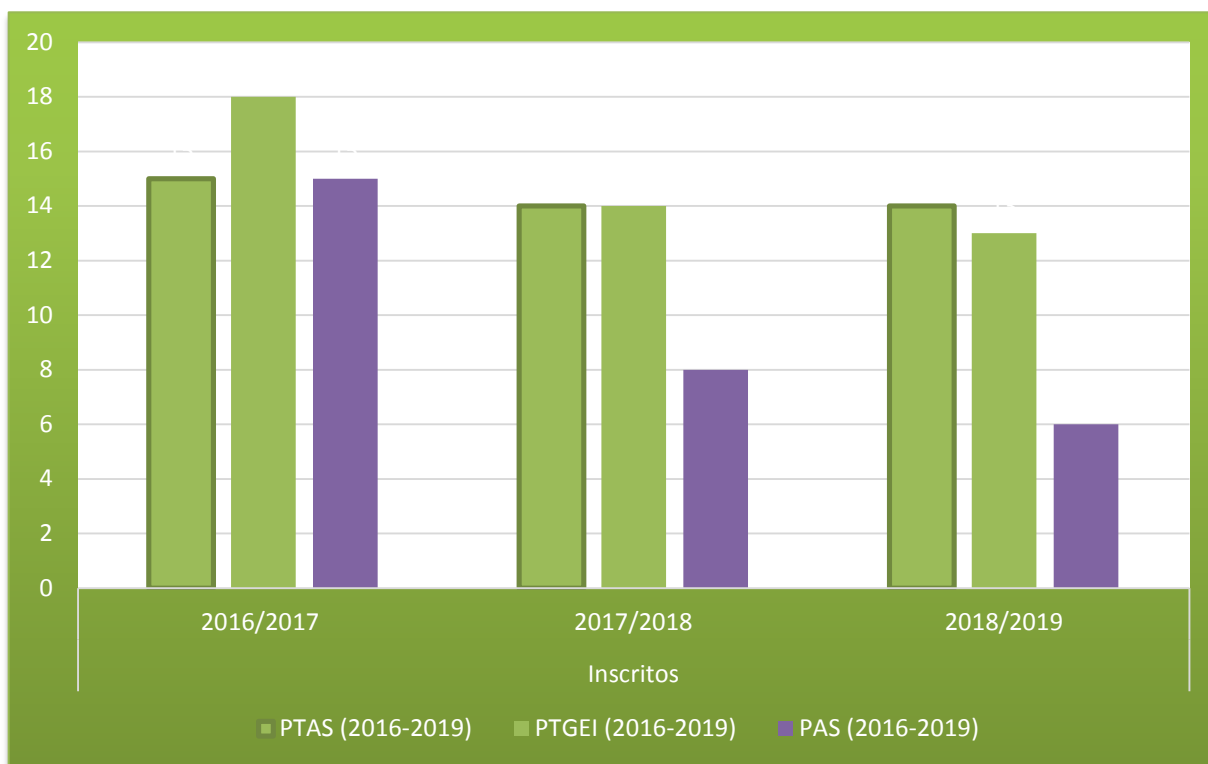


Gráfico 6- Alunos inscritos por ano letivos/curso

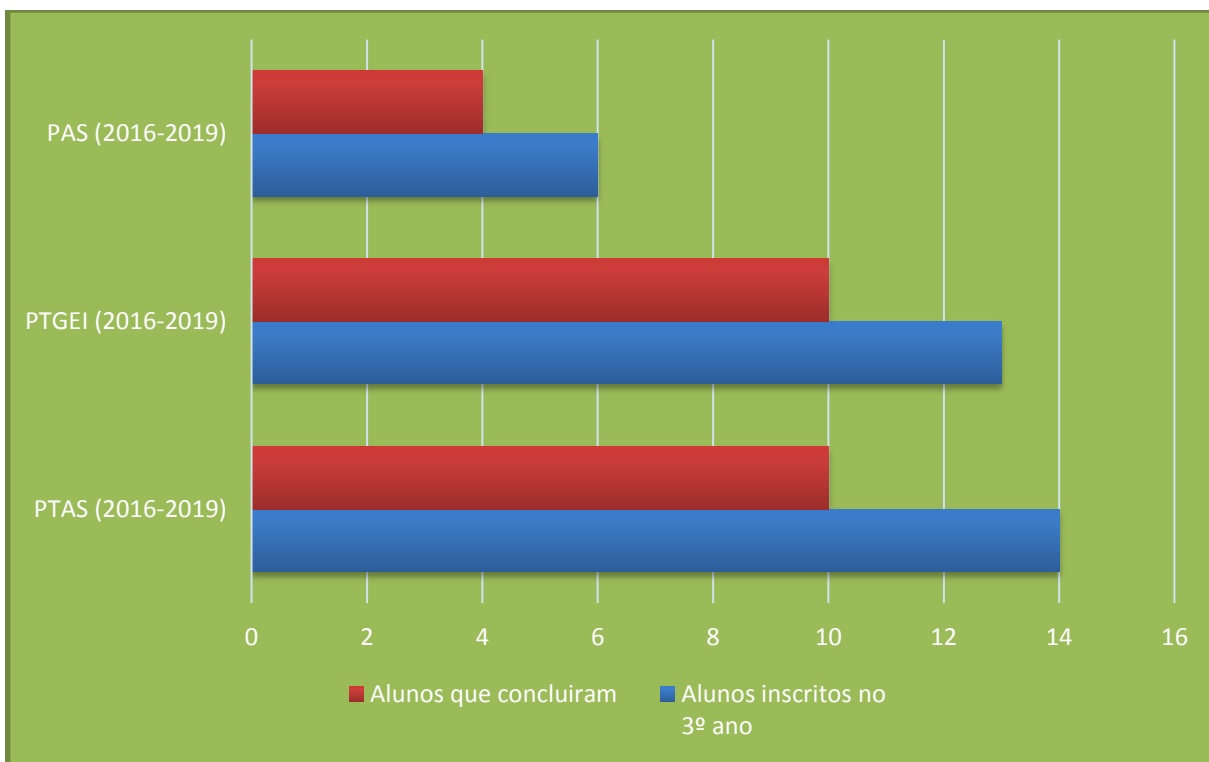


Gráfico 7 - Alunos inscritos no 3º ano e que concluíram o ciclo de formação

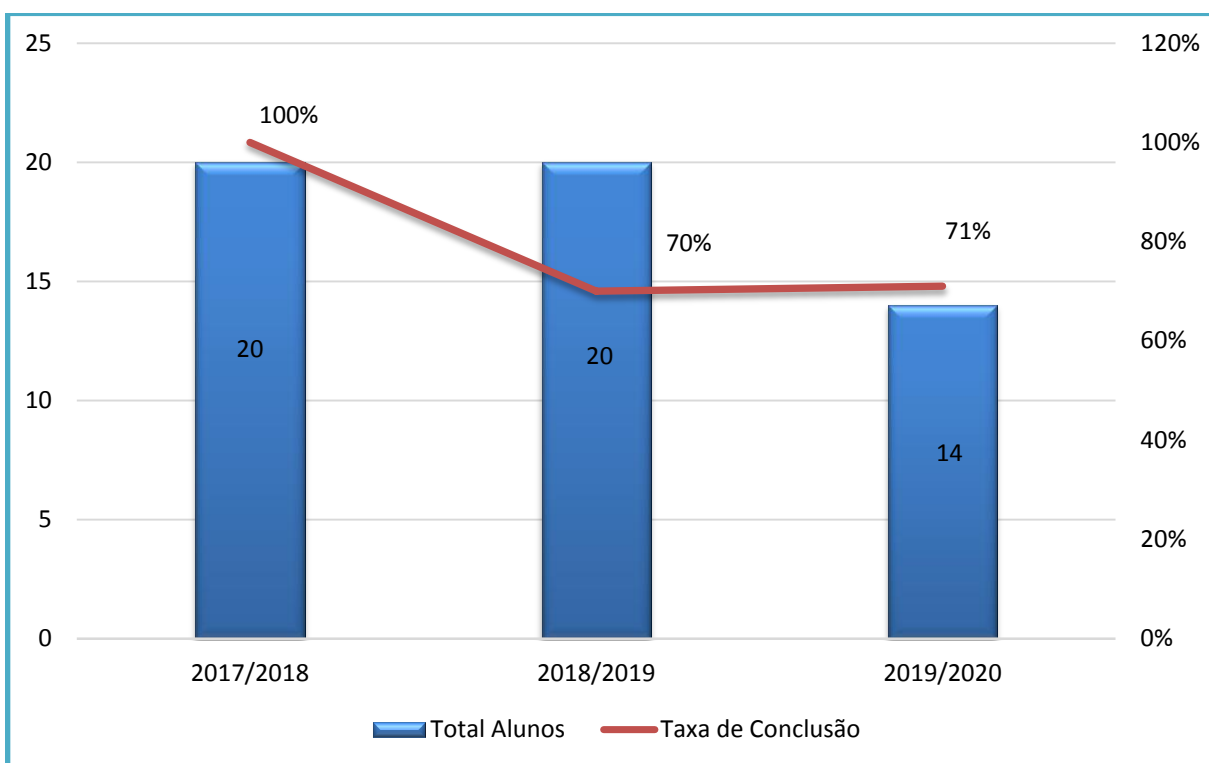


Gráfico 8- Taxa de conclusão no projeto VP Sucesso+

As causas do decréscimo de alunos que foram integrados no Projeto VP Sucesso+ e não concluíram dentro desta medida de promoção de sucesso educativo tem subjacente razões socioeconómicas e de afastamento da escola. De um modo geral, são alunos que concluíram o ciclo de formação (3 anos) e tendo

módulos em atraso ou a prova de aptidão profissional para realizar optaram pela integração no mercado de trabalho ou emigrar. Face ao exposto, verificou-se o aumento da procura de alunos que decorridos doze ou vinte e quatro meses, pretendem concluir esta modalidade de formação. Todavia, e face ao enquadramento legal em vigor, não havendo essa possibilidade, as estruturas estão em condições de orientar os jovens-adultos para os organismos com respostas compatíveis na sua área de residência ou na área de influência do agrupamento (Centros Qualifica; Instituto de Emprego e Formação Profissional ou empresas de formação a laborar na região).

2.3. Médias finais dos cursos

As classificações finais situam-se num patamar bastante satisfatório no ciclo de formação 2016/2019, nos três cursos em funcionamento. Releva-se os resultados obtidos na Formação em Contexto de Trabalho – indicador da preparação para o mundo do trabalho de acordo com os stakeholders inquiridos. Com efeito, as médias obtidas durante a formação, sobem um ou dois valores percentuais na formação em contexto de trabalho (FCT) e na classificação obtida na Prova de Aptidão Profissional.

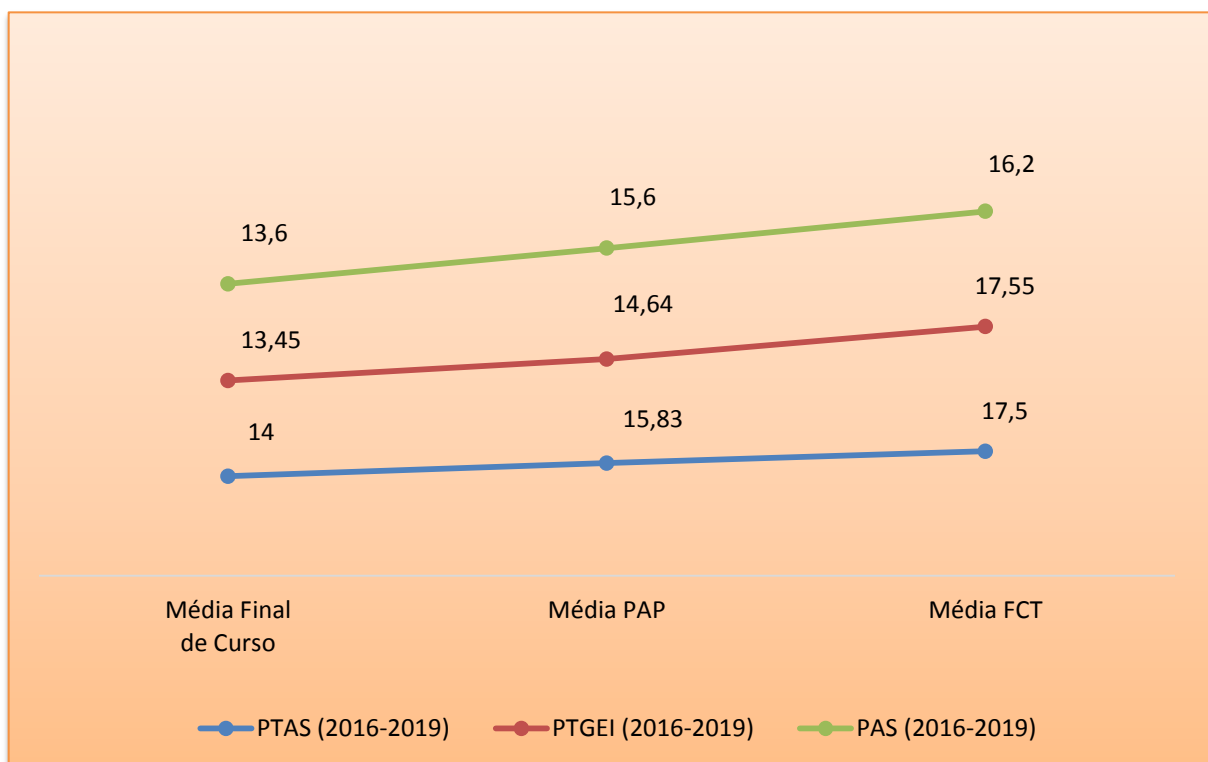


Gráfico 9 – Médias Finais por curso (2016/2019)

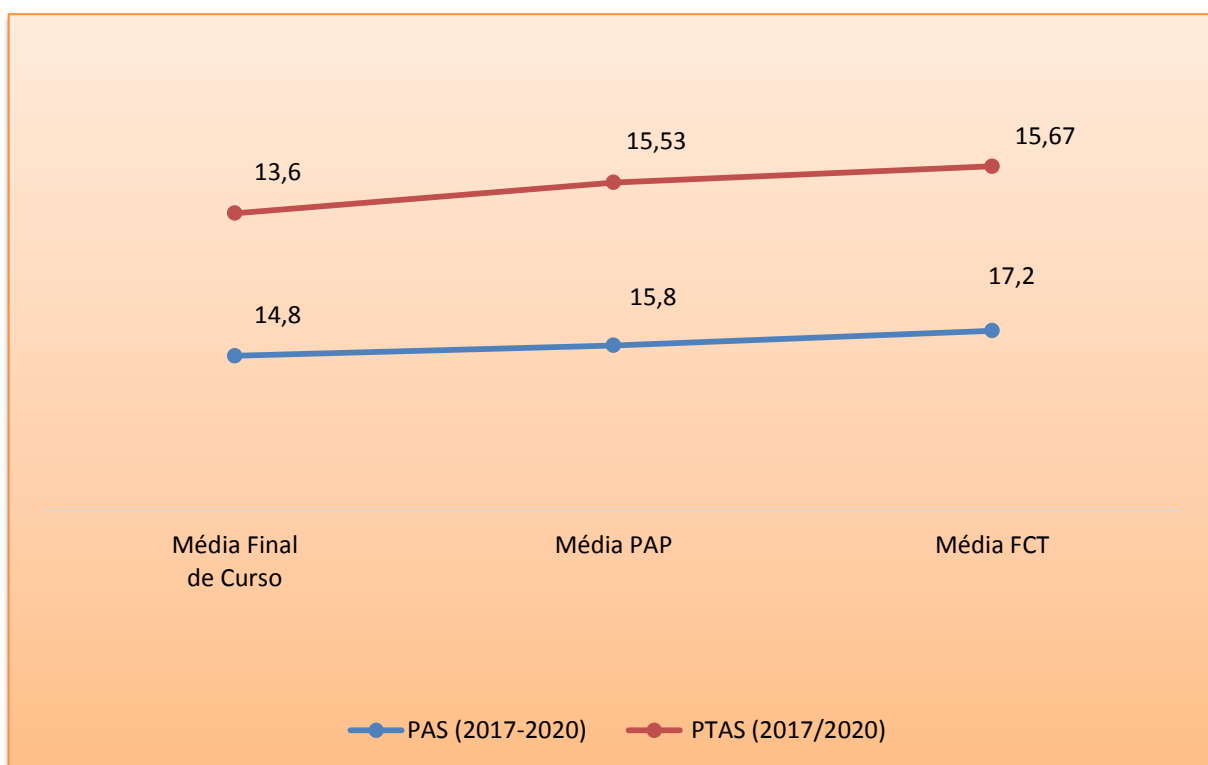


Gráfico 10 – Médias Finais por curso (2017/2020)

2.4. Prosseguimento de estudos/ Inserção no mercado de trabalho

Os indicadores apresentados são recolhidos, relativamente ao ciclo de formação (2016/2019) demonstram a tendência anterior de prosseguimento de estudos em unidades do ensino superior. Por este facto, a taxa de empregabilidade é inversamente proporcional pese embora haja oferta no mercado de trabalho. A taxa de empregabilidade também está diretamente relacionada com a oferta regional e a implementação no mercado mas, sobretudo, com a inexistência da contratação de jovens-estudantes em regime de *part-time*. A este fator estará associada a dimensão do tecido empresarial e o número de postos de trabalho criados que na área da gestão de equipamentos informáticos se situa entre um a nove colaboradores por empresa.

No que se refere ao curso profissional de animação sociocultural, para além de se verificar a tendência de contratação em full-time, as estruturas que contratam na área estabelecem contratos duradouros com os colaboradores, dada a necessidade da existência de vínculos afetivos entre os recursos humanos e os clientes e a identificação com a resposta social/ empresa.

A taxa de empregabilidade no curso profissional de técnico auxiliar de saúde decorre, sobretudo, da opção pelo prosseguimento de estudos em áreas relacionadas com a formação de base (saúde).

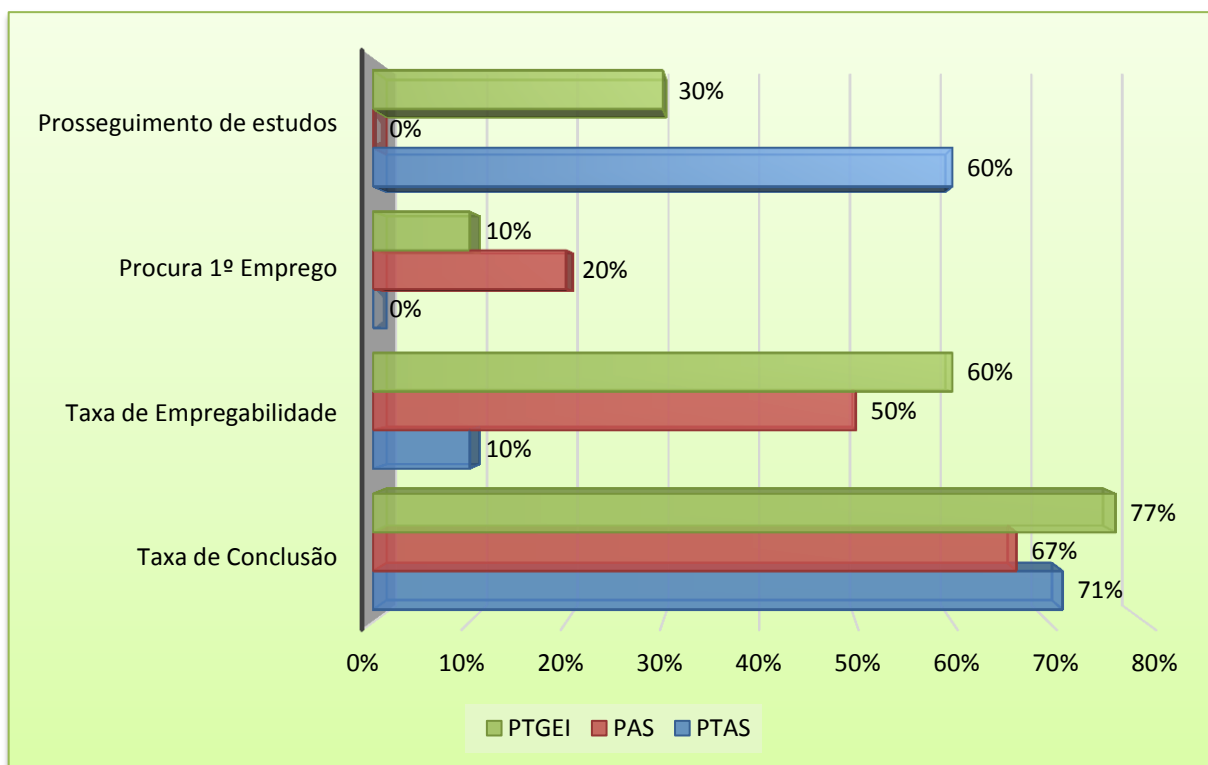


Gráfico 11 – Taxa de Empregabilidade

2.5.Índice satisfação das empresas

O índice de satisfação das empresas pretende medir a perceção das entidades empregadoras relativamente às competências aprendidas durante o ciclo de formação e aprofundadas na Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Na constituição deste perfil integra-se, também, o contributo das aulas em contexto diferenciado que são lecionadas no desenvolvimento da componente letiva, ao longo dos três anos. Para o efeito, releva-se o papel das entidades parceiras, nomeadamente das respostas sociais, unidades locais de saúde e saúde escolar no estabelecimento de redes de interação de forma sistemática e contínua.

Os parâmetros avaliados, nos domínios do *saber fazer* e *saber estar* foram considerados variáveis fundamentais para a análise face aos objetivos desta formação e ao que o agrupamento pretende com a formação administrada na unidade orgânica. O inquérito realizado de forma presencial ou on-line abrangeu empresas diretamente relacionadas com a área de formação e outras não diretamente relacionadas. Nos itens avaliados foram obtidos resultados bastante satisfatórios que permitem assegurar a qualidade de formação ministrada, sobretudo em termos do que são os conhecimentos técnicos e o desenvolvimento de competências na área das relações interpessoais e na interação que se estabelece no local de trabalho.

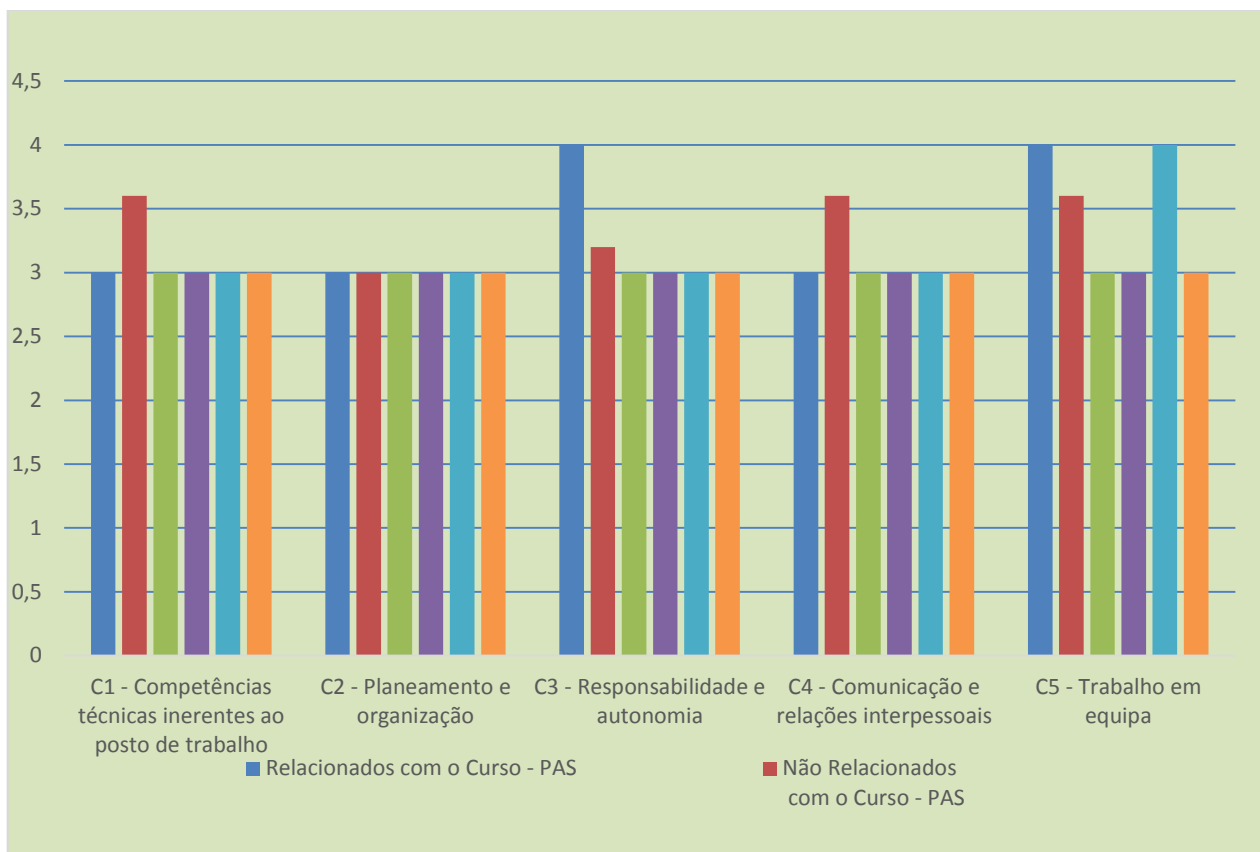


Gráfico 12 – Grau de Satisfação das entidades empregadoras (ciclo 2014/2017) - Escala 0 a 4

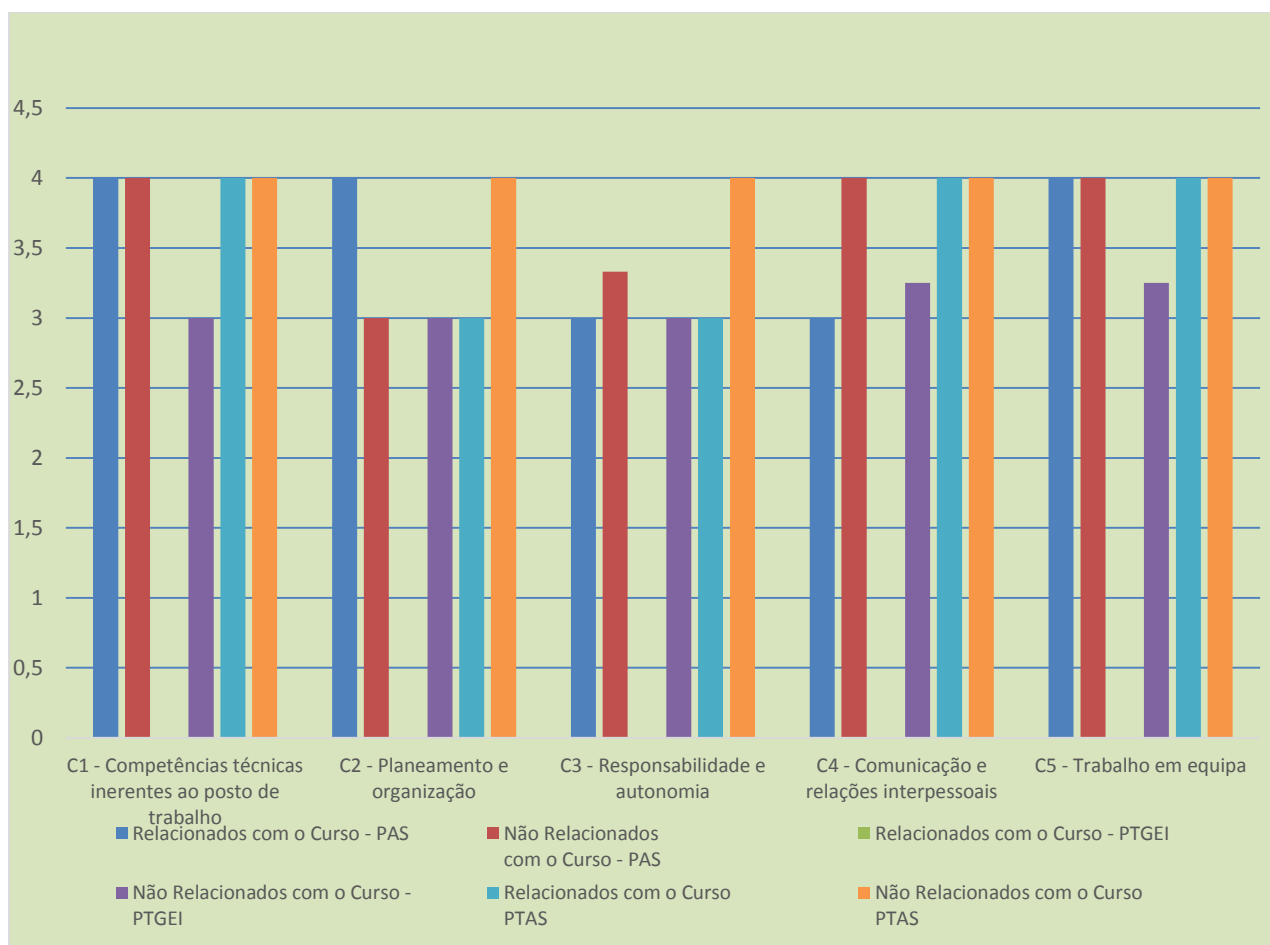


Gráfico 13 – Grau de Satisfação das entidades empregadoras (ciclo 2015/2018) - Escala 0 a 4

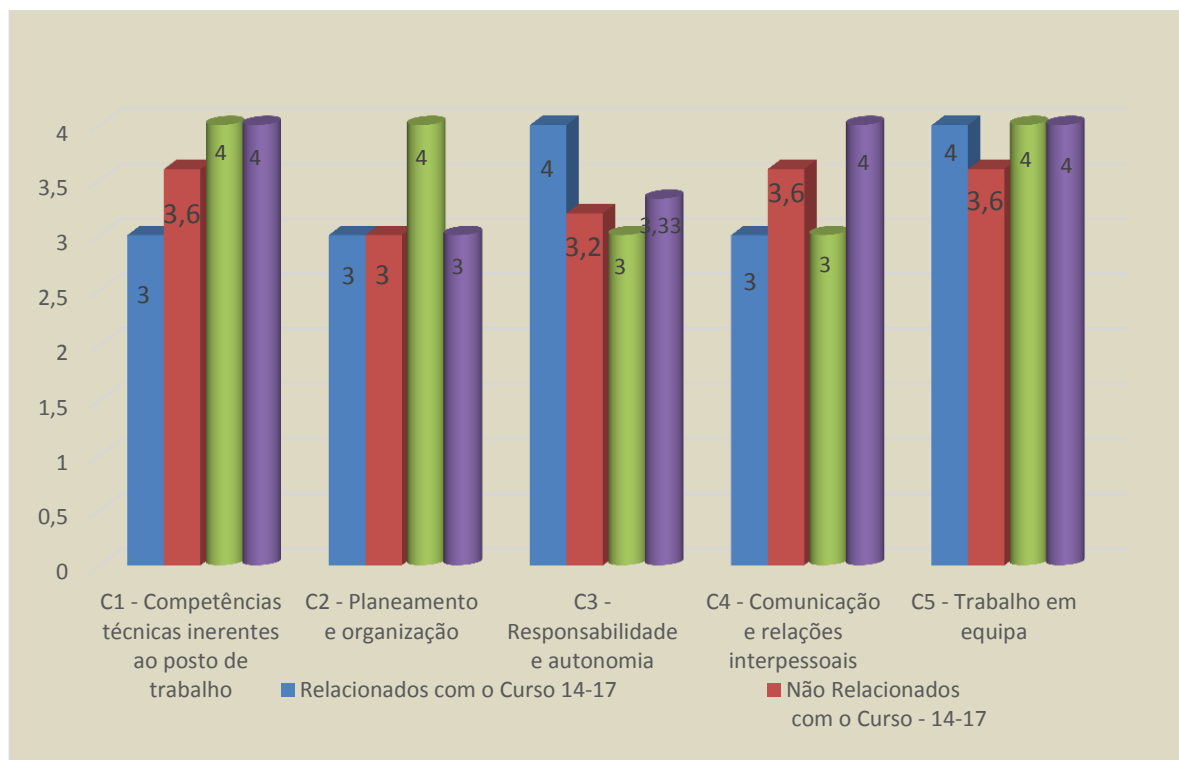


Gráfico 14 – Grau de Satisfação das entidades empregadoras (PAS - ciclo 2014/2017) - Escala 0 a 4

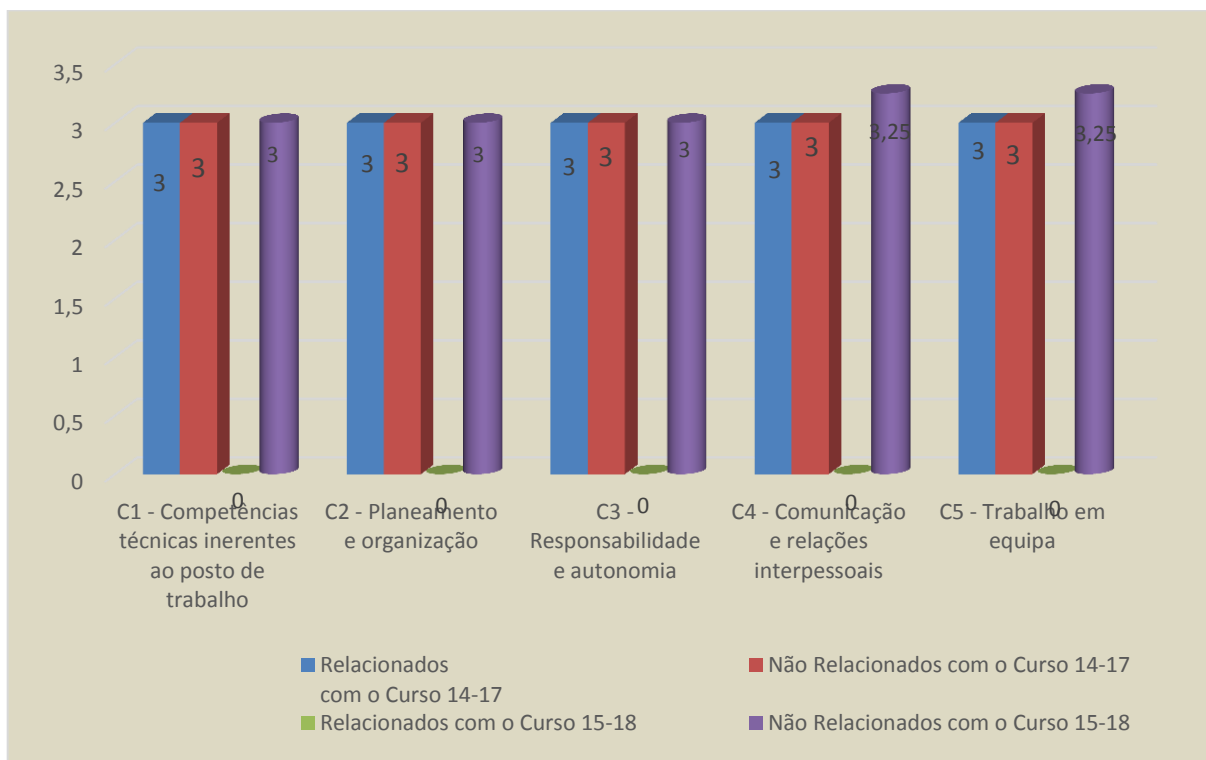


Gráfico 15 – Grau de Satisfação das entidades empregadoras (PTGEI -ciclo 2014/2017) - Escala 0 a 4

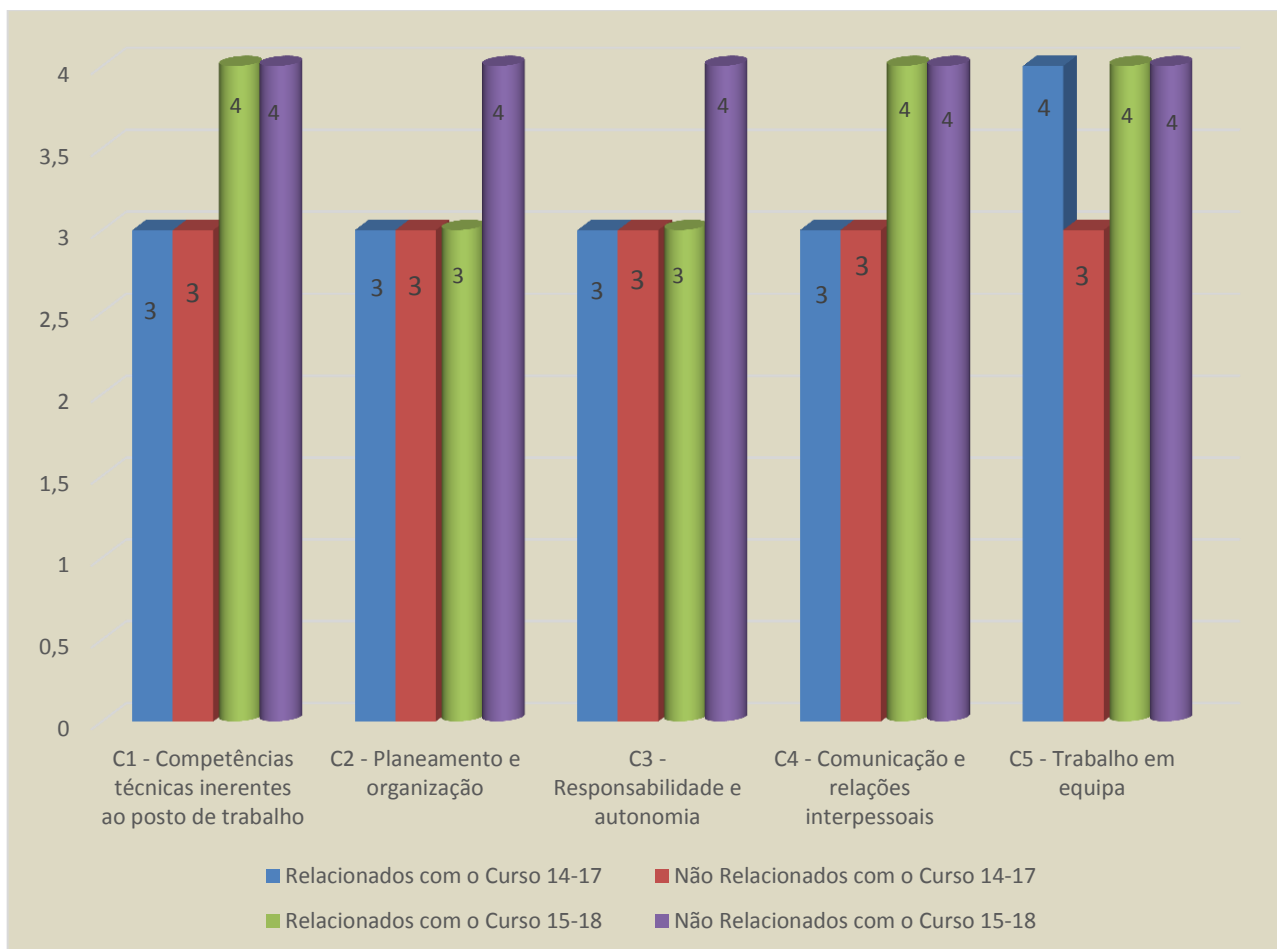


Gráfico 16 – Grau de Satisfação das entidades empregadoras (PTAS -ciclo 2014/2017 E 2015/2018)

Nota Final

Atendendo aos parâmetros analisados, considera-se ter fornecido ao agrupamento de Escolas Emídio Garcia os indicadores necessários para a prossecução de um ensino de qualidade ao nível dos cursos de educação e formação profissional (CEFP). Nesse sentido, alinhando as suas práticas com os critérios estabelecidos para esta modalidade, e em linha com os comumente aceites pelas entidades certificadoras, estão reunidas as condições para dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido tendente à satisfação dos requisitos exigidos pelo mercado de trabalho e para um acesso mais eficiente ao ensino superior.

Com efeito, o desafio que se prevê ser necessário superar é, sobretudo, a criação de recursos capazes de corresponder às necessidades das empresas e instituições em contexto regional e, simultaneamente, capacitar os alunos para um desempenho de alto rendimento nas instituições de ensino superior a que se candidatem.

**